



INFORMATIVO ESPECÍFICO PARA OS
TRABALHADORES DO GRUPO ZF NO BRASIL

Nº 16 - MAIO DE 2012



ZF do Brasil
Trabalhador lesionado
sofre humilhações

Pág. 3

Sistemas e Lemforder
Empresa negligencia
casos de assédio moral

Pág. 4

Belo Horizonte
Falta plano de cargos e
salários e sobra rotatividade

Pág. 2

São Bernardo
CSE exige solução de
problemas do convênio médico

Pág. 2

GRUPO ZF

Acúmulo de problemas trabalhistas é a marca atual da empresa



Problemas de saúde, assédio, prática antissindical e falta de respeito às reivindicações são algumas das reivindicações dos metalúrgicos da ZF

em Sorocaba, São Bernardo do Campo, Araraquara e Belo Horizonte.

Em Sorocaba e Araraquara, há meses está pendente também a reivindi-

cação por vale compra.

Todos os sindicatos reforçam a necessidade de haver maior participação dos trabalhadores nas lutas coletivas. Pois

a ZF, pelo pouco caso que vem demonstrando, só vai nos tratar com o respeito que os metalúrgicos merecem quando tiver certeza que estamos

unidos e mobilizados.

Confira neste número do Intercambiar as principais reivindicações e os piores problemas de cada fábrica da ZF.

ACESSE NOSSA PÁGINA WWW.FACEBOOK.COM/COMITENACIONALZF



intercambiar... Belo Horizonte ...intercambiar...

Sindicato diz não à rotatividade

Cada vez mais cresce a insatisfação dos trabalhadores da ZF em Belo Horizonte. Um dos motivos é a falta de um plano de cargos e salários (PCS) que valorize o trabalhador, que represente o reconhecimento de seu esforço e seriedade no trabalho.

Os únicos valorizados são gerentes, supervisores e líderes; membros de uma inegável “panela” dentro da fábrica. Por conta disso, muitos bons funcionários, excelentes profissionais e verdadeiros companheiros, pediram demissão recentemente.

Na sua política de “quanto pior, melhor para controlar o trabalhador”, a direção

da ZF não enxerga que está perdendo qualidade e causando desmotivação.

“Talvez este seja algum método administrativo ultramoderno aplicado pelo nosso diretor ou será que as coisas estão acontecendo à revelia dele e sem o conhecimento do mesmo?”, questiona o nosso Sindicato.

Esta pergunta não encontra resposta, pois, afinal de contas, não se sabe que critérios a empresa usa para avaliar, para valorizar ou para contratar trabalhadores.

O fato é que alguma coisa está errada. Quando a ZF “importa” profissionais de outros estados, ela acusa nossos centros técnicos de



formação e universidades de não estarem cumprindo seu papel.

Nesse caso, devemos de-

nunciar a situação ao governo do estado e ao “sistema S”, para que tomem providência em caráter urgente.

Enfim, é inaceitável o descaso e o desrespeito a que os trabalhadores mineiros são expostos pela ZF.

intercambiar... São Bernardo do Campo ...intercambiar...

ZF SACHS

Convênio médico continua gerando reclamações

Já faz muito tempo que os trabalhadores da ZF Sachs, de São Bernardo, estão insatisfeitos com o convênio médico, mas a empresa não se comove com as reclamações e dificuldades dos funcionários.

Toda semana o Comitê Sindical de Empresa (CSE) cobra uma resposta da ZF sobre o assunto. E toda semana a empresa diz que dará resposta na semana seguinte.

A empresa sempre diz que está tudo certo para um novo convênio, que faltam poucos detalhes para definir alguma melhoria para os trabalhadores.

Mas para o CSE essa história está mal contada. Estamos todos fartos dessa enrolação. Quere-

mos uma decisão.

O mais recente episódio revoltante aconteceu dias atrás. A esposa de um funcionário bem conhecido nosso foi para o hospital São Bernardo para fazer uma cirurgia, mas ao contrário de internar a paciente em um quarto, deixou-a internada na recepção durante mais de seis horas, esperando pela cirurgia.

Os trabalhadores e seus familiares estão passando por humilhações devido ao convênio médico da ZF Sachs.

Nós, trabalhadores, precisamos nos unir para pôr um fim nessa novela de mau gosto do convênio médico. O CSE vai continuar insistindo junto à empresa para

encontrar uma solução para o problema e conta com todos os companheiros e companheiras nessa luta.

Juros do Santander

O Sindicato dos Metalúrgicos encaminhou uma pauta para o Banco Santander, com cópia para a ZF Sachs, reclamando dos altos juros bancários. A empresa respondeu ao Sindicato que iria entrar em contato com o banco.

Porém, até agora nem a ZF nem o banco nos deram qualquer satisfação. Chegou a hora de os trabalhadores se mobilizarem contra os juros do banco. Talvez assim a empresa e o Santander nos dediquem o respeito e a atenção que merecemos.





ZF DO BRASIL

ELA CONTINUA APRONTANDO!

Gestão de Competência

A empresa era para ter divulgado o resultado da avaliação de Gestão de Competência em novembro de 2011, mas seguraram e deixaram para fazer a divulgação agora em março e não deram aumento para ninguém.

Isso deixou os trabalhadores revoltados e desmotivados, o que fez aumentar em muito o número de faltas dentro da empresa e pedidos de demissão.

A empresa justifica que isso é uma medida de corte de custo devido ao enfraquecimento que vem ocorrendo no mercado deste ano, mas se esquece de dizer que essa avaliação é relativa ao ano passado, quando a empresa registrou aumento expressivo no faturamento.

Fica bem claro para o CSE da ZF do Brasil que essa postura de quebrar a palavra com o trabalhador para reduzir custo, só acaba desmotivando e revoltando a companheirada.



Novamente o departamento médico da ZF do Brasil está na mira do Sindicato. Tudo isso devido à incompetência da gestora desse departamento. Um trabalhador, no dia 7 de fevereiro deste ano, sofreu um acidente de trabalho ferindo a mão quando operava uma máquina. Ele foi encaminhado ao hospital onde foi medicado.

Mas ao passar com o médico da empresa, foi proposto que ele fizesse atividades

restritas e o mesmo não aceitou, já que ele não tinha condições de trabalhar e estava com atestado de 15 dias.

Ele então foi encaminhado ao INSS, mas sem CAT, porque a empresa não abriu o comunicado. A empresa só liberou a CAT 17 dias depois. Esta demora prejudicou o trabalhador, que não teve como comprovar o acidente de trabalho e por isso o INSS lhe concedeu auxílio doença B31 em vez do auxílio acidentário B91.

Esconder doença não evita demissão

Existem inúmeros companheiros lesionados na ZF trabalhando, mesmo com dores. Eles trabalham porque têm medo de procurar o departamento médico da empresa e ser mandado embora.

Há exemplos de trabalhadores que foram chamados pelo médico da empresa, mas não era para avaliar sua doença, e sim para assinar

a avaliação médica da sua demissão. O CSE já registrou a demissão de vários companheiros lesionados.

Descaradamente o RH da empresa tem coragem de falar que os funcionários que ela demite não têm histórico de doença ocupacional.

Se a empresa não rever essa postura o Sindicato está pronto pra dar uma resposta!

Trabalhador não deve aceitar atividade restrita

Quando um trabalhador se machuca, ele sofreu um acidente de trabalho e deve se afastar do serviço de acordo com a gravidade do ferimento e a necessidade de tempo para recuperação.

Mas quando o trabalhador acidentado aceita fazer

uma atividade restrita, ele está ajudando a empresa a pagar menos tributos à Previdência Social e, além disso, ainda abre mão dos direitos. O Sindicato é contra essa prática, pois se o trabalhador ficar afastado mais de 15 dias devido ao acidente,

ele terá, pela legislação trabalhista, estabilidade de emprego de 1 ano.

O Grupo ZF propõe atividades restritas até o trabalhador se recuperar do acidente, nem que seja para ele não fazer nada. Ela faz isso apenas para registrar

seu ponto e depois de um tempo poder dispensá-lo, pois o trabalhador, ao aceitar a restrição, abriu mão da estabilidade. Não seja ingênuo! Exija seus direitos. Sofreu acidente, cuide da sua saúde e não aceite trabalho restrito.

Fábrica consome carta de lesionado e o demite

A empresa não respeitou a convenção coletiva e demitiu, recentemente, três trabalhadores lesionados. Foi mostrado exames que comprovavam doenças e sequelas, mas mesmo assim a empresa não quis reconsiderar as demissões e mandou

os companheiros buscarem seus direitos na justiça.

Em um dos casos o trabalhador procurou o departamento médico em janeiro com exames e carta do médico especialista. O departamento informou que ele teria que agendar a consulta.

A empresa, malandramente, confiscou a carta encaminhada pelo especialista, deixando o trabalhador sem provas da sua doença. Quando ele foi chamado recebeu o aviso do médico da empresa que ele estava passando por exame de demissão.

Pressão faz empresa abrir CAT

A ZF do Brasil está, pelo menos no momento, abrindo CAT e repassando cópias ao trabalhador e ao Sindicato. A empresa sempre negou a fazer isso, desrespeitando a lei, e só passou a entregar cópia do documento após pressão do Sindicato sobre o RH da empresa.

Empresa demite em prática antissindical

No mês de abril houve a demissão de um operador de máquina do setor RPU porque ele recebeu a visita de dois cipeiros no seu posto de trabalho, que foram verificar a ergonomia da máquina. Um dos cipeiros também era membro do Sindicato.

Um encarregado mencionou que o supervisor estava bravo com ele pela visita do Sindicato no setor e, dias depois, o trabalhador foi demitido. Segundo Clériston A. dos Santos, do CSE da ZF Do Brasil, as práticas antissindicalistas ainda ocorrem na empresa.

Foguinho

Sorocaba

ZF LEMFORDER

CSE cobra unidade para garantir bom PPR e outras conquistas



Vale compra

A pauta do vale compra continua sendo discutida com a empresa, que infelizmente reluta em não ceder o benefício aos trabalhadores das três plantas do Grupo ZF em Sorocaba e também aos companheiros de Araraquara. Os dirigentes sindicais aguardam data da próxima reunião com o RH da empresa sobre o assunto.

A união de todos os trabalhadores é de extrema importância para que o benefício do vale compra seja estendido para todos os funcionários do Grupo ZF em Sorocaba e Araraquara.

Os companheiros de Belo Horizonte e São Bernardo já recebem o vale compra.



Pedido de vale compra já foi até motivo de campanha em Sorocaba e Araraquara



Os trabalhadores da ZF Lemforder precisam se unir para garantir um valor de PPR (Programa de Participação nos Resultados) maior que o conquistado no ano passado. A união também não servirá apenas pela conquista deste benefício, mas também para garantir outros avanços, como a implantação do calendário de dias pontes para o ano todo, o que permite o planejamento de folgas nos feriados prolongados até o fim do ano.

A unidade entre os trabalhadores, dando respaldo ao CSE (Comitê Sindical de Empresas), também deve re-

fletir na postura da empresa, que infelizmente ainda continua a relutar em abrir CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) quando um trabalhador se acidenta.

Outra reivindicação do CSE, que precisa de respaldo dos trabalhadores, é a contratação de uma assistente social para auxiliar os casos que necessitam de um profissional formado nesta área.

O refeitório é outro ponto que o CSE está de olho. As denúncias cessaram, mas estamos certos de que a qualidade da refeição ainda precisa melhorar.

Assédio moral continua, infelizmente

Operadores de máquina e funcionários fora de linha estão reclamando da postura da gerência da linha Pass Car. Muitos gerentes ignoram que o trabalhador lesionado está em tratamento com restrição médica e os colocam, mesmo com lesão, para operar máquinas. Há gerente que diz que se o problema é em um braço, o trabalhador pode usar o outro braço para

operar a máquina.

Na linha comercial também há problemas. Existe gerente que diz, inclusive, que o trabalhador [lesionado] faz 'corpo mole' e fica escolhendo postos de trabalho. Estes gerentes não têm preparo algum para avaliar um posto de trabalho para funcionário lesionado e muito menos têm o direito de exercer tal pressão sobre os trabalhadores.

Boge em Sorocaba

A Boge, divisão do Grupo ZF instalada em São Bernardo do Campo, deverá ser transferida para dentro da planta da ZF Lemforder em breve. As obras estão a todo vapor e funcionários estão indo direto para São Bernardo para fazer treinamento.

ZF SISTEMAS

Empresa é negligente diante de problemas graves

Na ZF Sistemas, de Sorocaba, um dos problemas que mais tem chamado a atenção do Sindicato é o assédio moral. Os casos são frequentes e graves e a empresa nada faz. O nível de agressividade de alguns chefes está insuportável.

Outra reclamação frequente, que depende de muita mobilização e solidariedade dos trabalhadores para ser combatida, é sobre a forma desumana com que

os acidentados e lesionados são tratados na fábrica.

Os trabalhadores lesionados muitas vezes são humilhados e discriminados. Os problemas psicológicos são evidentes na ZF Sistemas, que caminha para ser causadora de tragédias. Os lesionados são discriminados inclusive na avaliação de gestão por competência.

Quanto ao programa de participação nos resultados (PPR), a empresa costuma

culpar os trabalhadores por qualquer aumento de refugo. Mas a verdade é que falta investimento da empresa para diminuir as perdas na produção.

Somente com muita união e solidariedade dos trabalhadores poderemos melhorar as condições de trabalho e a valorização salarial na ZF Sistemas. O Comitê Sindical de Empresa (CSE) conta com o apoio de todos nessas lutas.

